

ISSN 0101-708X

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

G BOLETIM GOIANO de Geografia

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - INSTITUTO DE QUÍMICA E GEOCIÊNCIAS

VOL. 11 Nº 1 - JAN./DEZ. 1991

STACCIARINI, José H. R. Interação Sociedade Natureza - Luta Ecológica - Um caso Catalano: Mata do Setor Universitário. Boletim Goiano de Geografia. 11(1).90-103. Jan./Dez. 1991.

INTERAÇÃO SOCIEDADE NATUREZA - LUTA ECOLÓGICA UM CASO CATALANO: MATA DO SETOR UNIVERSITÁRIO

Profº José Henrique Rodrigues Stacciarini*

RESUMO

O presente trabalho discorre sobre as relações recíprocas estabelecidas entre Sociedade e Natureza.

Partindo de um fato concreto este artigo disserta sobre a importância da Mata do Setor Universitário para a população de Catalão, Estado de Goiás, e sobre a luta ecológica empreendida pelos moradores para preservar a maior área verde da cidade.

UNITERMOS: Interação - Ação Recíproca

I - INTRODUÇÃO

Nos dias atuais verifica-se uma crescente preocupação por parte de diversos segmentos da sociedade em relação à questão ambiental.

(*) Profº do Campus Avançado de Catalão-UFG - Departamento de Geografia.

STACCIARINI, José H. R. Interação Sociedade-Natureza - Luta Ecológica - Um caso Catalano: Mata do Setor Universitário. Boletim Goiano de Geografia. 11(1).90-103. Jan./Dez. 1991.

uma à outra - Relação Interdependente.

O homem não é apenas um habitante da natureza, ele a transforma. Desde o seu surgimento, e cada vez mais, a humanidade modificou a natureza ambiente, através da produção de bens materiais.

A Revolução Neolítica - "Pedra Nova" (+ 1.000 a.C. a +4.000 a.C) foi um marco na relação do homem com a natureza e estabelece o domínio biológico do homem sobre a reprodução das plantas (agricultura) e animais (domesticação).

Com o avanço das forças produtivas e com a organização social e técnica do trabalho, a relação homem-natureza, melhor definida por Relações Sociedade-Natureza, foi se intensificando, e a natureza foi sendo violentada cada vez mais.

A história da degradação ambiental em nossa sociedade pode ser delimitada por um marco fundamental, que é a Revolução Industrial (Maquinofatura). A partir daí, o que vemos é uma degradação ambiental crescente, relacionada com o avanço tecnológico sem uma correspondente orientação social.

Atualmente, temos uma constante ameaça à Interação Sociedade-Natureza. No âmbito da sociedade capitalista, o homem na sua ambição dirigida para o lucro coloca em risco o equilíbrio dos ciclos naturais e compromete a capacidade regeneradora da biosfera. Podemos aqui citar a poluição assustadora do mundo orgânico e inorgânico; a destruição progressiva de ecossistemas e conseqüente desaparecimento de inúmeras espécies vegetais e animais; a degradação e esgotamento de importantes recursos naturais renováveis e não renováveis; a deformação de valores humanos através dos mais variados meios de comunicação de massa alienantes... Tudo isto para preservar intocáveis interesses de classe de segmentos sociais que monopolizam a propriedade privada dos meios de produção.

Tamanhas violações sobre a Interação Sociedade-Natureza estão a exigir de todos uma postura de posição consciente em termos de ação concreta

Diante da necessidade de ações concretas no sentido de pre-

STACCIARINI, José H. R. Interação Sociedade Natureza - Luta Ecológica - Um caso Catalano: Mata do Setor Universitário. Boletim Goiano de Geografia, 11(1), 90-103, Jan./Dez, 1991.

A comunidade catalana, que em 1980 era constituída de 40 mil pessoas e nos dias atuais já se aproxima de 80 mil, não pode e não deve ficar de fora de um questionamento tão importante.

Atualmente, além do acelerado crescimento da Cidade, é bom lembrar que o município (Distrito Mínero-Industrial) está recebendo grande quantidade de indústrias oriundas de outros Estados.

A princípio parecia que a preocupação pela preservação do meio ambiente não era prioridade para a população catalana.

Muitos industriais do centro-sul do Brasil afirmaram no Gazeta Mercantil (Jornal) do dia 22 de maio de 1990, que viriam para este município e deixariam Cubatão (SP), porque aqui o controle da população não é tão rígido como o Estado de São Paulo.

Entretanto, aliado à busca da reprodução ampliada do capital por parte do capital monopolista, podemos citar a longa e árdua luta do povo catalano pela preservação da Mata do Setor Universitário, área urbana onde está situado um belíssimo bosque - Mata de 1.^a classe, segundo classificação de geógrafos e botânicos.

Antes de discorrermos sobre a importância da Mata e as reivindicações básicas para sua preservação, temos que entender a interação estabelecida entre o Homem e a Natureza.

II - A RELAÇÃO SOCIEDADE-NATUREZA

A natureza sem o homem não existe, porque o homem é o único ser capaz de legitimá-la. Por sua vez, o homem também não existe sem a natureza. Por isso devemos perceber homem e natureza sempre numa interação e inter-relação, pois somente assim ambos terão sentido para existir.

Na realidade, a história da humanidade é a própria continuação da história da natureza.

A história da natureza é a história da sociedade, agindo uma sobre a outra, dependem uma da outra e estão estreitamente ligadas

STACCIARINI, José H. R. Interação Sociedade Natureza - Luta Ecológica - Um caso Catalano: Mata do Setor Universitário. Boletim Goiano de Geografia. 11(1).90-103. Jan./Dez. 1991.

servar a Natureza e tendo clareza que o Homem e a Natureza completam-se no todo à medida que ambas as realidades sejam tratadas conjuntamente dentro do princípio de obediência às suas leis gerais e específicas do desenvolvimento, podemos, agora (no texto), mostrar a luta ecológica e a importância da preservação da Mata do Setor Universitário.

III - MATA DO SETOR UNIVERSITÁRIO: HISTÓRICO E IMPORTÂNCIA

A mata a ser preservada localiza-se nas proximidades do Setor Universitário em terreno íngreme e com altitudes superiores às áreas do centro da cidade situada a cerca de 3km de distância abaixo.

Entre algumas pessoas que têm se preocupado com a preservação da referida mata pode-se citar o Sr. Manoel Ferreira da Silva mais conhecido como Sr. Nequinha (único guarda florestal no local no período de 1970 a 1988), que conhece há muitos anos a sua história. Segundo seu relato, no início dos anos cinquenta essa área pertencia ao Ministério da Agricultura, o qual fazia uma vigilância ali e nas áreas adjacentes. A área total de então era de 74 alqueires.

Em seguida, a administração daquela área passou para o Governo do Estado, sendo posteriormente passado para o Sindicato Rural de Catalão. Somente no início dos anos 80 é que esse domínio administrativo passou para a Prefeitura Municipal de Catalão.

Notadamente nos anos cinquenta para cá, essa enorme área foi cedendo espaços para o assentamento e a instalação de diversas entidades públicas e para outros interesses particulares, restando apenas 11,135,5m² (ilha) de área, segundo dados atuais da própria Prefeitura de Catalão.

Sr. Nequinha relata, ainda, que o bosque e as matas de transição e cerrados adjacentes eram ricos em espécies animais e vegetais característicos daquele ecossistema. Segundo ele, havia muita madeira de lei e um grande número de aves (Siriema, Jaó, etc) e animais tais como Cotias, tatus, pacas, macacos, entre outros.

STACCIARINI, José H. R. Interação Sociedade Natureza - Luta Ecológica - Um caso Catalano: Mata do Setor Universitário. Boletim Goiano de Geografia. 11(1).90-103. Jan./Dez. 1991.

Como podemos notar, a área em questão vem sofrendo agressões contínuas e cada vez maiores.

De modo mais recente, no começo do ano de 1989, a área chegou a ser alvo de um projeto de loteamento urbano que destruiria um terço da cobertura vegetal natural e comprometeria os mananciais existentes ali, pois da mesma forma que as pestanas resguardam os olhos, as matas também protegem os cursos d'água. Tanto assim que as matas de galerias são habitualmente chamadas de matas ciliares, numa analogia com os cílios. Pena que as matas ciliares quando cortadas, não se recuperam tão depressa, quanto os cílios.

O "segredo" das matas de galerias ou ciliares é a variedade de suas espécies botânicas, o que possibilita a atração de pássaros, insetos e animais, constituindo uma cadeia ecológica que enriquece o Meio Ambiente.

De dois anos para cá, professores e alunos do Curso de Geografia do Campus Avançado da Universidade Federal de Catalão na luta já empreendida pela Associação de Moradores do Setor Universitário, e juntos têm feito tudo pela preservação total da Mata. Infelizmente o apoio recebido tem sido muito pequeno.

O posto do IBAMA desta cidade, ao ser procurado, colocou-se à disposição para acompanhar e fortalecer a luta. Entretanto, junto ao apoio, o IBAMA deixou claro que não poderia fazer muito pela questão em função de serem responsáveis apenas pela produção de mudas e que uma ação mais rígida só poderia acontecer quando o posto do IBAMA de Catalão se tornar um posto de fiscalização, como já vinha ocorrendo em diversas cidades do Estado de Goiás, através de convênios firmados com as prefeituras.

Em abril de 1989, professores do curso de Geografia (Catalão), em conjunto com seus alunos e alguns técnicos ambientais, realizaram novos estudos no local juntamente com a Secretaria Municipal de Promoção Social e Meio Ambiente, representada no local das pesquisas pela própria Secretária. Ao final dos estudos foi proposta à Secretaria de Meio Ambiente uma série de medidas que contribuiriam para a preservação da área. Com prejuízo para toda a comunidade, nenhuma das medidas sugeridas foi tomada.

STACCIARINI, José H. R. Interação Sociedade Natureza - Luta Ecológica - Um caso Catalano: Mata do Setor Universitário. Boletim Goiano de Geografia, 11(1), 90-103. Jan./Dez. 1991.

Com vistas a discutir a preservação do meio ambiente, foi realizada no dia 04 de maio de 1989, na Avenida 20 de Agosto, o Iº Encontro Ecológico - Em defesa da vida - numa coordenação do 1º ano de Geografia e dos alunos do Educandário Gotas do Saber. Apesar do grande sucesso deste Iº Encontro, não se conseguiu a agilização (práticas concretas) do processo de preservação daquela área verde, que mês após mês vem se tornando mais rarefeita em função da retirada de madeiras de lei de grande porte para a construção civil e das de pequeno porte para a confecção de cabos de vassouras e ferramentas diversas. Existem clareiras no interior da Mata que foram criadas a partir do corte de uma árvore de grande porte (mais ou menos 18 metros de altura), trabalho este realizado com auxílio de motor-serra, fora do horário de trabalho do único guarda. Somante a estas agressões dá-se também a destruição de plantas menores por pessoas que por lá transitam livremente tirando lenha, além da presença de caçadores em busca de animais que eram abundantes e no momento já se fazem raros no interior do bosque.

Vale ainda ressaltar, como alerta, o lançamento de lixo nas áreas periféricas da Mata, bem como as significativas erosões que estão presentes no interior daquela área verde, em função da ausência de uma infra-estrutura de obras públicas urbanas que desviem ou capturem os fluxos concentrados (águas pluviais - grandes enxurradas), oriundas do Setor Universitário que penetram no interior do bosque aumentando a erosão do solo. Diante disto, observa-se a constante queda de árvores.

A continuar este processo, o crescente desflorestamento reduzirá o tempo de permanência da água na microbacia, por diminuir a permeabilidade do solo e conseqüentemente o seu armazenamento em reservatórios subterrâneos. A redução do período de trânsito das águas, aliado à grande captação de águas pluviais das áreas pavimentadas dos locais mais elevados, determinará inundações mais intensas durante os períodos de chuva nos locais mais baixos da cidade, enquanto que a diminuição dos reservatórios subterrâneos reduzirá a vazão dos mananciais nos períodos de seca, processo este que já se observa na principal nascente da Mata do Setor Universitário, nas proximidades da Chácara da Dona Geralda.

Conscientes deste processo ninguém poderá afirmar que "o tem

STACCIARINI, José H. R. Interação Sociedade Natureza - Luta Ecológica - Um caso Catalano: Mata do Setor Universitário. Boletim Goiano de Geografia. 11(1).90-103. Jan./Dez. 1991.

po tá mudado, uma hora é seca e depois essa enchente doída".

Em julho de 1989, através de reportagem publicada no jornal local, foi feito um apelo à comunidade catalana para que houvesse um engajamento, ainda maior, na preservação da área citada, no sentido de preservar as condições de vida em níveis elevados. Foi lembrado, então, o aumento das doenças de pele, entre eles o Câncer, e das doenças respiratórias, em função dos desequilíbrios ecológicos.

Ao contrário do que ocorre nas áreas desérticas, as matas funcionam como estabilizadores de temperatura, evitando variações térmicas significativas entre dia e noite. Este benefício (baixa amplitude térmica) ocorreu graças à concentração de vapor de água no ar, favorecido em parte pelo processo de evapotranspiração - capacidade de tirar água do solo e jogar para cima - realizado pelas árvores.

Merece também destaque o fato de que existem, no interior da Mata do Setor Universitário, mais de dez nascentes, as quais contribuem para a formação do grande depósito de água - lago do Clube do Povo - um agradável local onde as pessoas fazem cooper e desenvolvem diversas atividades recreativas.

Do lago do Clube do Povo as águas seguem pelo córrego Pirapitinga, passando por quase toda a cidade, a qual foi construída nas margens, fato este que justifica e reforça as preocupações enunciadas.

Na hipótese, que não queremos, da destruição da Mata e do assoreamento do lago do Clube do Povo, que já vem ocorrendo, Catalão tornar-se-á uma cidade de clima mais seco com prejuízos para a saúde de todos. Lembramos aqui que o ar seco (sem umidade) possui a capacidade de "estourar" os pulmões da espécie humana e que as matas ainda servem como filtros absorvendo as impurezas do ar e possuem a magnífica capacidade de absorverem ruídos, contribuindo, portanto, para a diminuição de diversos tipos de poluição.

O prosseguimento da luta pelo verde em Catalão, foi procurado a Secretaria Municipal de Administração, em agosto de 1989, com a reivindicação de mais guardas florestais para a área e que estes permanecessem por mais tempo no local. Como resposta foi dito que

STACCIARINI, José H. R. Interação Sociedade Natureza - Luta Ecológica - Um caso Catalano: Mata do Setor Universitário. Boletim Goiano de Geografia. 11(1).90-103. Jan./Dez. 1991.

brevemente seria criado o quadro de segurança e que, com a imediata construção de guaritas, seriam colocados excelentes funcionários que trabalhariam dia e noite (elaboração de escalas). Se a idéia foi ótima, a prática por sua vez ainda não ocorreu. Verifica-se até hoje a presença de apenas um guarda, o qual não tem muita clareza do serviço a ser desempenhado. Além do mais, o guarda permanece no local apenas até as 16:30 horas, quando se desloca para bater o ponto de saída. E é justamente após este horário que ocorre o maior acesso de pessoas responsáveis pela depredação da mata.

Em seguida, foi procurado o Departamento de Obras Públicas Municipais, em novembro de 1989, que através do Secretário afirmou que a preservação do local não era prioritário naquele momento.

O descaso chegou ao ponto de dispensar os serviços do professor e pesquisador Itaboraí Velasco, conhecido internacionalmente pelo seu trabalho de Coordenador do Projeto de Preservação do Parque Nacional das Emas.

Continuando a luta, novos instrumentos de ação foram buscados objetivando atingir medidas urgentes para uma adequada preservação da Mata do Setor Universitário. Nos trabalhos de elaboração da Lei Orgânica Municipal, realizados no fim de 1989, foi aprovado um texto que definiu a área em questão como Estação Ecológica Municipal para a sua recuperação e permanente preservação. Como tantas outras a lei ficou apenas no papel.

É importante aqui esclarecer que Estações Ecológicas são áreas que protegem amostras dos principais ecossistemas do Brasil, possibilitando condições aos estudos comparativos, à pesquisa e à educação ambiental. Portanto, se a lei fosse cumprida, a comunidade como um todo seria bastante beneficiada.

No decorrer do ano passado, várias reuniões foram realizadas entre a administração municipal e representantes da comunidade, com vistas a traçar linhas para uma eficiente preservação da Estação Ecológica. Várias sugestões foram dadas e poucas atendidas.

A prefeitura Municipal de Catalão publicou, em julho de 1990, um pequeno caderno prestando contas das obras realizadas no ano de

STACCIARINI, José H. R. Interação Sociedade Natureza- Luta Ecológica - Um caso Catalano: Mata do Setor Universitário. Boletim Goiano de Geografia. 11(1).90-103. Jan./Dez. 1991.

1989 e 1º semestre de 1990. No item XV (Meio Ambiente) foi publicado que a administração municipal adquiriu parte da Mata do Setor Universitário com área de 30 ha (a área total é 11 ha!) e que a mesma seria voltada para estudos técnicos-científicos. Não obstante, as depredações continuaram.

No final do mês de agosto de 1990, a Câmara Municipal de Catalão, a pedido dos alunos da turma do 1º ano do curso de Geografia, aprovou, por unanimidade, um requerimento pedindo à administração pública municipal o urgente cercamento da Estação Ecológica criada. Naquela sessão vários vereadores discursaram e comprometeram-se a lutar pela defesa do Meio Ambiente do Município.

Para comemorar o dia da Árvore (Setembro/90) foi feito, por excelente iniciativa da Ação Paramaçônica Juvenil (APJ), o plantio de aproximadamente 700 mudas de árvores nas proximidades do "Lago do Clube do Povo" com a realização de shows e palestras apoiadas pela prefeitura. A menos de 500 metros de distância estava a Mata que recebera a promessa de ser cercada ainda no ano de 1989.

Por diversas vezes, durante o 2º semestre de 1990, ouvimos do Secretário Municipal de obras que dentro em breve seriam iniciados os trabalhos voltados para a preservação da área verde em questão.

Entendo que a organização popular certamente pode empreender ações no sentido de obrigar a administração municipal a enfrentar os problemas ambientais mais concretos da cidade, foi buscado apoio de um número maior de entidades e segmentos sociais organizados em Catalão. Assim, no começo do ano de 1991, foi elaborado um novo projeto com várias reivindicações para uma efetiva preservação da já criada Estação Ecológica. O projeto foi elaborado por professores do Curso de Geografia do Campus Avançado de Catalão, com o apoio de diversas entidades, entre as quais podemos citar IBAMA, Diretórios Acadêmicos, Delegacias de Ensino, Rotary Clube, Lojas Maçônicas, IBGE, Lions Clube, etc.

Ao término dos trabalhos foi feita uma Carta de Intenções assinada por todas as entidades que hipotecaram apoio. Uma Comissão, representando os segmentos participantes, foi até o Chefe do Pro

STACCIARINI, Jose H. R. Interação Sociedade Natureza - Luta Ecológica - Um caso Catalano: Mata do Setor Universitário. Boletim Goiano de Geografia. 11(1).90-103. Jan./Dez. 1991.

der Executivo Municipal e entregou-lhe o projeto (Carta de Intenções) juntamente com duas monografias recentes, realizadas pelos alunos do 1º ano do Curso de Geografia (ano 1990), as quais abordam a importância daquela área verde para a comunidade catalana. Como resposta, ouviram, uma vez mais que o interesse pela questão é grande e que a obra proposta deverá ser realizada em breve.

No início do mês de março de 1991, fomos procurados pelo Sr. Nequinha (ex-guarda da Mata), o qual nos informou que aquela área verde está cada vez mais depredada e que ele já comunicou o fato ao Secretário de Obras do Município e ao Chefe do Setor de Vigilância Municipal.

De maneira ainda mais recente fomos procurados pelo Sr. Lázaro - Presidente da Associação de Moradores do Setor Universitário - o qual nos falou que algumas pessoas estão tirando madeira, do interior da Mata (Estação Ecológica Municipal!), que lotam carroças.

Contraditoriamente, enquanto o espaço para a vida vai acabando, a Prefeitura Municipal anuncia, em Jornal do Sudeste Goiano, que através de uma opção humana está inaugurando uma nova obra a cada 15 dias.

Preservar o Meio Ambiente não é uma opção humana?

IV - CONCLUSÕES

Como conclusão da luta estabelecida para preservação da Mata do Setor Universitário, observa-se que existe uma enorme distância separando o discurso das práticas concretas.

No final do ano de 1988, durante o principal debate da campanha política para a escolha do atual prefeito, todos os candidatos afirmaram que a preservação do Meio Ambiente de Catalão seria um dos pontos básicos de sua respectiva administração, caso fosse o escolhido. Contudo, na prática ficou claro que nos últimos dois anos a questão ambiental não foi uma das prioridades da Administração Municipal, como também não foi do Governo Federal.

Como conclusão, podemos acrescentar que - em se tratando de

STACCIARINI, José H. R. Interação Sociedade Natureza - Luta Ecológica - Um caso Catalano: Mata do Setor Universitário. Boletim Goiano de Geografia. 11(1).90-103. Jan./Dez. 1991.

uma sociedade com base em interesses (de classe) contraditórias - qualquer movimento reivindicatório, inclusive o ecológico, comporta ambiguidades. Em Catalão, podemos citar o incentivo para o plantio de árvores pela administração municipal, enquanto muito pouco é feito pela preservação da Estação Ecológica Municipal. Vale acrescentar a afirmação do Poder Executivo Municipal (Fevereiro/91) que a Mata (11 ha!) não foi cercada porque não pertence totalmente à prefeitura, lembrando que no Caderno de Prestação de Contas Públicas Municipais (ano de 1989 e 1º Semestre de 1990) está escrito que foi adquirido 30 ha de área para regularizar a situação daquele local. Para tornar a situação ainda mais ambígua de vez em quando aparecem pessoas que, de posse de documentos de lotes adquiridos, querem demarcar suas propriedades dentro da Área da Estação Ecológica Municipal.

Logicamente não poderíamos deixar de ressaltar a importância do local como área de preservação de espécies botânico-faunísticas, características das "matas de galerias", quase extintas na região.

Observando outro aspecto, pensamos que a questão financeira não é impediço para a concretização da obra reivindicada, de maneira insistente e consciente, pela comunidade. Catalão possui uma das prefeituras mais ricas do Estado de Goiás. Não será esta pequena e importantíssima obra, entre tantas de fins e interesses diversos, que irá responder pelo empobrecimento das finanças públicas do município.

Por fim, tendo como modelo a política brasileira das últimas décadas, acreditamos que a obra requerida várias vezes, ainda não foi feita porque ela é do tipo que traz poucas retribuições a nível do campo político. Esse posicionamento, contudo, está sendo desafiado por um fenômeno cada vez mais promissor: o crescimento de novos organismos da sociedade civil catalana que reivindicam a efetiva preservação da Mata do Setor Universitário. Grupos não burocratizados, nascidos de baixo para cima, plenos de vigor social que nasce da convivência livre e solidária entre os homens. São associações de moradores, de estudantes, de trabalhadores, de defesa do meio ambiente e dos direitos da minoria. É o poder dos cidadãos organizados e conscientes, que querem nesse momento, através de uma luta específica

STACCIARINI, José H. R. Interação Sociedade Natureza - Luta Ecológica - Um caso Catalano: Mata do Setor Universitário. Boletim Goiano de Geografia. 11(1). 90-103. Jan./Dez. 1991.

(Defesa do Meio Ambiente), influir diretamente nas questões que dizem respeito à sua vida, cõnscios de que a questão ecológica deve ser vista no seu aspecto global: Econômico, Política, Educação, Saúde, Ideologia, etc.

O último projeto voltado para preservação da Mata enviado à prefeitura (Fevereiro/91) contou com o apoio de vários desses grupos acima enumerados.

Para terminar, apesar do Modo de Produção Capitalista ("Sociedade de Consumo") ter uma essência anti-ecológica, lembramos, em nome do dinheiro do povo, que preservar é mais fácil e barato do que recuperar. Temos que aproveitar experiências e não podemos deixar que exemplos tristes de outros locais se repitam no espaço catalano. O Jardim Botânico de Goiânia tinha cerca de 10 nascentes e hoje restam apenas três filetes de água. O parque Mutirama também em Goiânia, possuía 54 hectares de área verde e hoje tem menos de 10 hectares com pouquíssimas árvores. A cidade do Rio de Janeiro está constantemente ameaçada por enchentes. Tudo isto em função de depredações praticadas pelo Homem contra a Natureza.

A preservação total da Mata do Setor Universitário e de outras áreas verdes menores, respeitando as leis específicas dos ciclos naturais ali existentes, representará um espaço para a vida, um espaço para a beleza e a garantia de um futuro saudável para todos.

Temos confiança e esperamos ver, num futuro bem próximo, os mananciais protegidos, as erosões corrigidas, a flora e fauna assigtidas, os estudos incentivados e a educação ambiental promovida.

No calçadão a ser construído à sua volta e na futura praça anexa (Setor Universitário acima da Estação Ecológica) observaremos crianças brincando e pessoas praticando esportes preferidos, com muito ar puro.

O verde é vida. A vida vem do verde. Que isto não seja só discurso.

Que todos nós não tenhamos que esperar por muito mais tempo, que a área não diminua ainda mais de tamanho, que a obra a se

STACCIARINI, José H. R. Interação Sociedade Natureza - Luta Ecológica - Um caso Catalano: Mata do Setor Universitário. Boletim Goiano de Geografia. 11(1).90-103. Jan./Dez. 1991.

realizar não seja apenas de fachada e que profissionais competentes (guardas florestais, geógrafos, biólogos, engenheiros florestais, etc) sejam contratados em definitivo e tenham condições de trabalho.

A luta deve continuar para que consigamos evitar as depredações cada vez mais constantes e permitir que realmente apareça uma Estação Ecológica bela e cheia de vida.

Vamos criar uma cidade bonita e saudável com vistas a uma sociedade mais solidária. O momento é este.

ABSTRACT

The presente work is about the mutual relationship between nature and society.

Starting from an actual fact, this article describes the importance of the Setor Universitário woods to the city of Catalão, in the state of Goiás, and about the ecological struggle of the local inhabitants to preserve the biggest natural park of the city.

BIBLIOGRAFIA

1. A VOZ DO SUDESTE. Professor quer a preservação do bosque. Catalão, Fevereiro, 1989.
2. CATALÃO INFORMATIVO. Prefeitura Municipal. Catalão, 1990.
3. FERREIRA, Idelvone Mendes. Bosque de Catalão - Importância de sua preservação. UFG. Catalão, Fevereiro, 1989.
4. GOMES, Horieste. A interação homem-natureza e a questão ecológica. Boletim Goiano de Geografia. UFG. Goiânia, 1º Semestre, 1982.
5. GONÇALVES, Carlos W. Porto. Os (des) caminhos do meio ambiente. São Paulo, Contexto, 1989.

STACCIARINI, José H. R. Interação Sociedade Natureza - Luta Ecológica - Um caso Catalano: Mata do Setor Universitário. Boletim Goiano de Geografia. 11(1).90-103. Jan./Dez. 1991.

6. GONÇALVES, Carlos W. Porto. Paixão da Terra. Rio de Janeiro, 1984.
7. LAGO, Antônio E. PÁDU, José Augusto. O que é ecologia. São Paulo, Brasiliense, 1984, Coleção Primeiros passos.
8. LIMA, Samuel do Carmo. A relação sociedade - natureza. Sociedade de Natureza. Uberlândia, Dezembro, 1989.
9. O POPULAR. Mata ameaçada de se transformar em bairro. Goiânia, 11 Março, 1989.
10. O POPULAR. Depredações acabam com área verde. Goiânia, 31 Agosto, 1990.
11. O POPULAR. Predadores fazem secar nascentes no Botânico. Goiânia, 10 Março, 1991.
12. PODOSENNIK, V. E SPIRKINE, A. Fundamentos da dialética. São Paulo, Argumentos, 1966.
13. PONTES, Heleno de Paula /et alii". O bosque do Setor Universitário. Catalão, UFG. Dezembro, 1990.
14. STACCIARINI, José Henrique Rodrigues. Os catalanos e a questão ambiental. A voz do Sudeste, Julho 1989.